

TEATRO SÃO LUIZ

20 dezembro 20H

OS PASSOS  
DE UM  
GIGANTE

ORQUESTRA SINFÔNICA METROPOLITANA  
OBRAS DE BEETHOVEN E BRAHMS  
MAESTRO PEDRO NEVES

teatrosaoluiz.pt

# Os Passos de um Gigante

## **Ludwig van Beethoven** (1770-1827)

Abertura da peça teatral *Egmont*, Op. 84 (1810)

(duração aproximada: 9 min.)

## **Johannes Brahms** (1833-1897)

Sinfonia N.º 1, em Dó Menor, Op. 68 (1876)

(duração aproximada: 45 min.)

I. *Un poco sostenuto - Allegro*

II. *Andante sostenuto*

III. *Un poco allegretto e grazioso*

IV. *Adagio - Più andante - Allegro non troppo, ma con brio - Più allegro*

## **Três Temas de Natal**

I. *Joy to the World Medley* (arranjo de Todd Hayen)

(duração aproximada: 4 min.)

II. *O Holy Night* (arranjo de Ron Goldstein)

(duração aproximada: 4 min.)

III. *We Wish You a Merry Christmas* (arranjo de Chris Ridenhour)

(duração aproximada: 2 min.)





## A Abertura Egmont

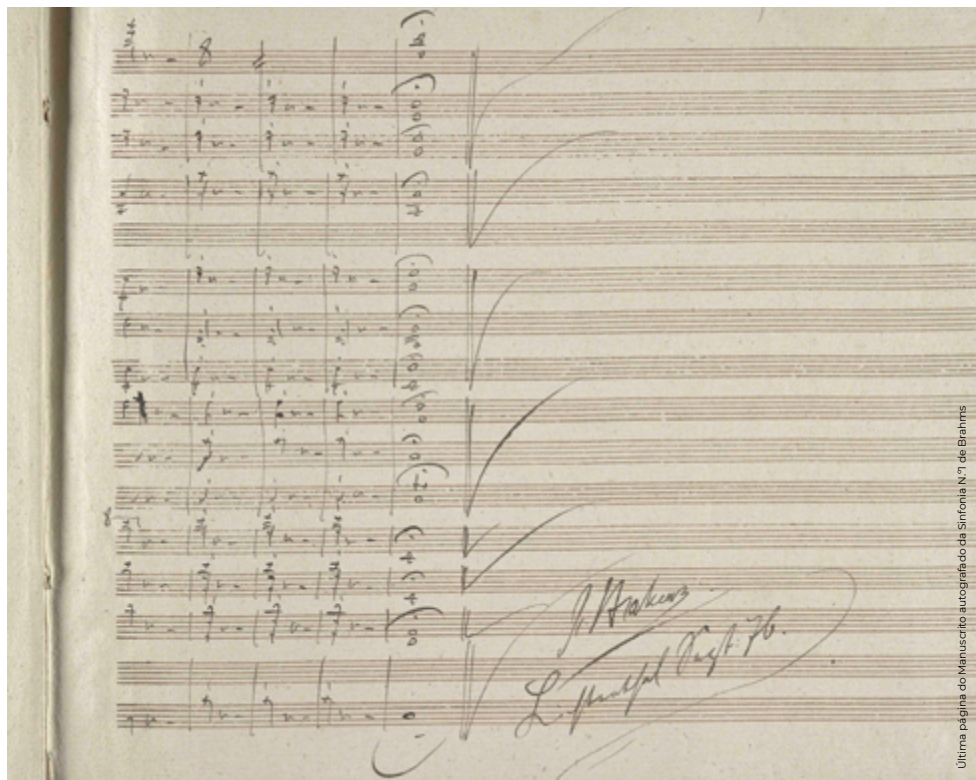
O desígnio da liberdade individual foi para Ludwig van Beethoven um pretexto criativo recorrente. Desde a ópera *Fidelio* à Nona Sinfonia, são muitos os exemplos que traduzem nas suas obras a apropriação de ideais de natureza social e política. É também o caso da *Abertura Egmont*, de 1810, que ilustra a capacidade que a Música tem de se transcender num alcance expressivo simultaneamente íntimo e universal.

A *Abertura Egmont* foi a introdução orquestral que Beethoven compôs para

uma representação da peça teatral homónima que Goethe escrevera cerca de duas décadas antes. Esta moldava-se na estrutura dramática das tragédias de Shakespeare, podendo entender-se como um manifesto político pelos valores da justiça e liberdade do indivíduo diante da opressão despótica. O enredo baseia-se na história de um guerreiro flamengo que resiste à invasão das tropas espanholas. O Conde Egmont encarna assim a figura de herói, na condição de um mártir cuja morte é a representação das virtudes de quem luta por aqueles ideais.

Indo ao encontro desta temática, a

presente abertura consiste num verdadeiro hino de luta pela liberdade; música carregada de força, nobreza e carisma triunfante. Começa algo sombria, sem pressa, ilustrando com meia dúzia de acordes todo o poder da tirania. Aos poucos, começa a desenvolver-se com maior dinâmica, porventura traduzindo a boa índole e a determinação do herói. Tudo aponta a um clima épico, como se através de notas musicais fosse possível traduzir a convicção de que a morte pode não representar «o fim», designadamente quando a nobreza de espírito com ela coincide.



Última página do Manuscrito autógrafo da Sinfonia N.º 1 de Brahms

## Música Pura

**A expressão «Música Pura», em si mesma, parece carregada de conotações dúbias. Sugere a existência de uma (outra) música menos casta, herege, ou remete para uma prática artística asséptica, desprovida de entusiasmo e emoções. Ou nada disto. Na segunda metade do século XIX servia para distinguir a ala estética mais conservadora, que incluía Brahms, do estilo progressista da Nova Escola Alemã liderada por Liszt e Wagner. Pura ou não, vale a pena respirar fundo e enfrentar a 1.ª Sinfonia daquele primeiro compositor. Como um verdadeiro exercício de liberdade, qualquer pretexto é bom para «contaminá-la» com os entendimentos da nossa escuta.**

Brahms nunca escreveu uma ópera, ou sequer um poema sinfónico. Ao contrário do que acontece com tanto repertório da mesma época, a sua música instrumental não convida a que se estabeleçam associações a quaisquer narrativas, imaginários poéticos ou outras referências. Tudo emerge da própria substância musical, ou seja, melodias, harmonias, ritmos, dinâmicas de intensidade e tudo o mais que se grava numa partitura. No caso da Sinfonia em Dó Menor, estreada em novembro de 1876 em Karlsruhe, logo houve quem apontasse as semelhanças com conteúdos emblemáticos das sinfonias de Beethoven. Designadamente, o inconfundível motivo rítmico da Quinta Sinfonia que se vislumbra no coração do primeiro andamento, e a melodia que se

destaca no último andamento, com carácter idêntico ao *Hino à Alegria* que se conhece da Nona. Como diria o próprio Brahms – aqui numa tradução branda – «qualquer um pode ver isso». Junta-se ainda outro exemplo deste tipo de apropriações. Antes dessa última melodia, as trompas entoam um canto que o compositor terá ouvido de um pastor e ao qual juntou as palavras «No alto da montanha, no fundo do vale, envio mil saudações!». Ora, estas evocações poderiam dar azo a outras mil divagações extramusicais. Porém, Brahms assume sem assombro a homenagem a Beethoven e outros motivos de inspiração, mas, acima de tudo, faz convergir todo o esforço criativo para a partitura, em si mesma. Resultou assim um monumento sinfónico imponente.

Este monumento assenta em dois pilares de colossal dimensão: o primeiro e último andamentos. Ambos começam de rompante, com introduções solenes e suntuosas. Discorrem em estruturas formais que se identificam aproximadamente com a Forma Sonata, o primeiro com as tradicionais secções Exposição/Desenvolvimento/Reexposição seguidas de uma Coda, e o segundo dispensando o Desenvolvimento central. Apesar disso, a eventual previsibilidade dilui-se na abundância de motivos que se articulam com extraordinária desenvoltura e desviam o nosso interesse para aquilo que acontece em cada instante. Há elementos que se destacam. É o caso dos cromatismos ascendentes, que em vários momentos da sinfonia

permitem criar tensão e alcançar situações de clímax. Também as elaborações contrapontísticas, quando duas ou mais linhas melódicas se sobrepõem e obtêm efeitos de grande beleza. Ainda, os momentos de obstinação rítmica que conduzem o discurso musical em largos momentos e os inúmeros solos instrumentais que sobressaem amiúde.

Pelo meio, apresentam-se dois curtos andamentos, duas preciosidades que, aparentemente, terão sido escritas no verão anterior à estreia, o que contrasta grandemente com o período de gestação global, que se estendeu ao longo de mais de duas décadas. Numa primeira abordagem, poderão parecer dois interlúdios sem grandes pretensões, mas logo revelam bastante mais do que isso. Com caracteres distintos, ambos em forma tripartida, A-B-A, destacam-se as secções centrais. O segundo andamento, após uma primeira secção algo bucólica, desencanta um momento de arrebatamento expressivo com fraseios amplos nos agudos dos violinos. Já o insólito terceiro andamento, surpreende-nos por mais do que uma vez com harmonias e temas improváveis, aproximando-se por vezes da disjunção narrativa de Mahler. Pelo meio, insiste num motivo rítmico remanescente do que se ouviu no primeiro andamento, mais uma derivação da célula germinal da Quinta de Beethoven.





© David Rodrigues

## Pedro Neves Maestro

Pedro Neves é atualmente Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Paralelamente, desempenha as funções de Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho. Foi Maestro Titular da Orquestra do Algarve entre 2011 e 2013, e posteriormente, Maestro Associado da Orquestra Gulbenkian, entre 2013 e 2018. É convidado regularmente para dirigir a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre, a Orquestra Filarmónica do Luxemburgo e a Real

Filarmonia da Galiza. No âmbito da música contemporânea, tem colaborado com o Sond'arte Electric Ensemble, com o qual realizou estreias de vários compositores portugueses e estrangeiros, realizando digressões pela Coreia do Sul e Japão. Também com o Remix Ensemble Casa da Música, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e o Síntese Grupo de Música Contemporânea. É fundador da Camerata Alma Mater, agrupamento dedicado à interpretação de repertório para orquestra de cordas e com a qual tem recebido uma elogiosa aceitação por parte do público e da crítica especializada.

Pedro Neves iniciou os seus estudos musicais em Águeda, sua terra natal. Estudou violoncelo com Isabel Boiça,

Paulo Gaio Lima e Marçal Cervera; respetivamente, no Conservatório de Música de Aveiro, na Academia Nacional Superior de Orquestra (Lisboa) e na Escuela de Música Juan Pedro Carrero (Barcelona), com o apoio da Fundação Gulbenkian. No que respeita à Direção de Orquestra, estudou com Jean-Marc Burfin, obtendo o grau de Licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra, com Emilio Pomarico, em Milão, e com Michael Zilm, de quem foi assistente. O resultado deste seu percurso faz com que a sua personalidade artística seja marcada pela profundidade, coerência e seriedade da interpretação musical.

# Orquestra Sinfónica Metropolitana

Espelho da singularidade do projeto artístico e pedagógico da Metropolitana, a Orquestra Sinfónica Metropolitana (OSM) é constituída pelos músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa e por grande parte dos alunos da ANSO, ou seja, pela Orquestra Académica Metropolitana. Deste modo, os jovens músicos em fase final de formação têm a oportunidade de interpretar repertório de referência com maestros e solistas prestigiados, assim como partilharem estantes com os seus professores. Entre os maestros e solistas

contam-se, entre muitos outros, os nomes de Michael Zilm, Emilio Pomàrico, Sequeira Costa, Rafael Oleg, Stephan Loges, Artur Pizarro e António Rosado.

Desde 1995 até 2022, a OSM apresentou-se em mais de uma centena de concertos nas mais importantes salas de concerto do nosso país. Foram interpretadas sinfonias de Brahms em 1995 e 1996, a *Sinfonia do Novo Mundo* de Dvořák em 1997, a *Patética* de Tchaikovsky em 1999, a 2.ª Sinfonia de Rachmaninov em 2000, *Assim falou Zaratustra*

e *Macbeth* de Richard Strauss em 2001, a sinfonia *À Pátria* de Viana da Mota em 2003, a *Scheherazade* de Rimsky-Korsakov em 2005 e, desde então, a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, as 10.ª e 12.ª sinfonias de Schostakovich, as 1.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 9.ª sinfonias de Mahler, as 4.ª, 5.ª e 8.ª de Bruckner, o *Bolero* de Ravel, *La mer* de Debussy, *Carmina Burana* de Orff, a *Missa solemnis* de Beethoven e a *Sinfonia Dante* de Liszt.



## FLAUTAS

Janete Santos  
Luís Marto <sup>2</sup>  
Maria Eduarda Carvalho <sup>2</sup>  
Maeva Pereira <sup>2</sup>

## OBOÉS

Sally Dean  
Salomé Tomás <sup>2</sup>  
Carla Pereira

## CLARINETES

Nuno Silva  
Catarina Pinto <sup>2</sup>  
Jorge Camacho

## FAGOTES

Roberto Erculiani <sup>1</sup>  
Miriam Cunha <sup>2</sup>  
Rafaela Oliveira

## TROMPAS

Daniel Canas  
Helena Gabriella <sup>2</sup>  
Jérôme Arnouf  
Miguel Oliveira <sup>1</sup>  
Ivan Branco <sup>2</sup>

## TROMPETES

Sérgio Charrinho  
João Moreira  
Sérgio Cabral <sup>2</sup>

## TROMBONES

Rui Fernandes <sup>1</sup>  
Tomás Gonçalves <sup>2</sup>  
Diogo Ramos <sup>2</sup>

## TUBA

Rodrigo Cardoso <sup>2</sup>

## TÍMPANOS

Fernando Llopis

## PERCUSSÃO

Miguel Herrera <sup>1</sup>  
Tiago Rocha <sup>2</sup>  
Rafael Louro <sup>2</sup>  
Duarte Pacheco <sup>2</sup>

## HARPA

Ana Ester Santos <sup>1</sup>

## PIANO

Afonso Salazar <sup>2</sup>

## 1.º S VIOLINOS

Ana Pereira *Concertino*  
José Pereira  
Diana Tzonkova  
Nuno Rodrigues <sup>2</sup>  
Leonardo Martins <sup>2</sup>  
Inês Marques <sup>3</sup>  
Joana Dias  
João Martins <sup>2</sup>  
Francisco Costa <sup>2</sup>  
Alexei Tolpygo  
Carlos Damas  
José Ribeiro <sup>2</sup>  
Ana Rita Almeida <sup>2</sup>  
Inês Nogueira <sup>2</sup>

## 2.º S VIOLINOS

Ágnes Sárosi  
José Teixeira  
Nonna Manicheva  
Xavier Pereira <sup>2</sup>  
Luísa Semedo <sup>2</sup>  
Diana Esteves <sup>3</sup>  
Anzhela Akopyan  
Guilherme Reis <sup>2</sup>  
Ana Carolina Correia <sup>2</sup>  
Daniela Radu  
Cíntia Sebastião <sup>2</sup>  
Carolina Pardal <sup>2</sup>  
Ana Massacote <sup>2</sup>  
Filipa Oliveira <sup>2</sup>

## VIOLAS

Joana Cipriano  
Irma Skenderi  
Andrei Ratnikov  
Sara Valentim <sup>2</sup>  
Camille Estêvão <sup>2</sup>  
André Teixeira <sup>2</sup>  
Pedro Pires <sup>3</sup>  
Ana Russo <sup>2</sup>  
Vladimira Plugaru <sup>2</sup>  
Valentin Petrov

## VIOLONCELOS

Nuno Abreu  
Catarina Gonçalves  
João Matos <sup>1</sup>  
André Alves <sup>2</sup>  
Beatriz Correia <sup>2</sup>  
Jian Hong  
Rui Mota <sup>2</sup>

## CONTRABAIXOS

Vladimir Kouznetsov  
Ercole de Conca  
Guilherme Reis <sup>2</sup>  
Rita Hipólito <sup>2</sup>

1- Convidado/a  
2- Aluno/a OAM  
3- Estagiário/a





SÃO  
LUIZ  
TEATRO MUNICIPAL

18 A 25  
FEVEREIRO

QUARTA  
A SÁBADO  
20H00  
DOMINGO  
17H30

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

# Outra Bizarra Salada

Uma criação  
de Beatriz Batarda  
a partir de textos  
de Karl Valentim

M/6

BILHETES À VENDA  
12€ a 15€

Blueticket e locais habituais  
Reservas / Info: Ligue 1820 (24 horas)  
No São Luiz  
todos os dias das 15h às 19h

**Beatriz Batarda**  
Encenação

**Beatriz Batarda**  
**Bruno Nogueira**  
Dramaturgia

**Mariana Lobo Vaz**  
Assistência à Encenação

**Bruno Nogueira**  
**Rita Cabaço**  
Interpretação

**Nuno Meira**  
Desenho de Luz

**Fernando Ribeiro**  
Cenografia

**Sérgio Milhano**  
Operação de Som

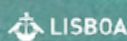
**Rita Faustino**  
Direção de Produção

**Mariana Dixe**  
Produção Executiva

**Cesário Costa**  
Maestro



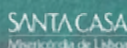
FUNDADORES



MECENAS  
PRINCIPAL



PATROCINADOR  
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



# METROPOLITANA

**Diretor Executivo** Miguel Honrado  
**Diretor Artístico** Pedro Neves  
**Diretor Pedagógico** Yan Mikirtumov  
**Diretora Administrativa e Financeira** Fátima Angélico

## Fundadores



Ministério da Cultura  
Ministério da Educação (representado pelo SE Adjunto e da Educação e pelo SE da Juventude e Desporto)  
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
Secretaria de Estado do Turismo

## Mecenas Principal



## Promotores

Câmara Municipal de Caldas da Rainha  
Câmara Municipal de Lourinhã  
Câmara Municipal de Montijo  
Câmara Municipal de Setúbal

## Parceiros em 2022

Câmara Municipal de Almada  
Câmara Municipal do Barreiro  
Câmara Municipal de Loures  
Câmara Municipal do Seixal



## Parceiro do Programa "Música E Ciência"



## Patrocinador Principal



## Patrocinadores



## Parceiros Media



## Parcerias

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal  
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut  
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa  
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente  
Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música

[www.metropolitana.pt](http://www.metropolitana.pt) | [facebook.com/metropolitana](https://facebook.com/metropolitana) | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320  
Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela produção. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

# SÃO LUÍZ

TEATRO MUNICIPAL

## Direção Artística

Aida Tavares

## Direção Executiva

Ana Rita Osório

## Assistente

da Direção Artística

Tiza Gonçalves

## Adjunta Direção Executiva

Margarida Pacheco

## Secretária de Direção

Soraia Amarelinho

## Direção de Comunicação

Elsa Barão

## Comunicação

Ana Ferreira

Gabriela Lourenço

Nuno Santos

## Mediação de Públicos

Téo Pitella

## Direção de Produção

Mafalda Santos

## Produção Executiva

Catarina Ferreira

João Romãozinho

Marta Azenha

## Direção Técnica

Hernâni Saúde

## Adjunto da Direção Técnica

João Nunes

## Produção Técnica

Margarida Sousa Dias

## Iluminação

Carlos Tiago

Cláudio Marto

Ricardo Campos

Sérgio Joaquim

## Maquinaria

António Palma

Miguel Rocha

Vasco Ferreira

Vítor Madeira

## Som

João Caldeira

Gonçalo Sousa

Nuno Saías

Rui Lopes

## Operação Vídeo

João Van Zelst

## Manutenção e Segurança

Ricardo Joaquim

## Coordenação

da Direção de Cena

Marta Pedroso

## Direção de Cena

Maria Tavora, Sara Garrinhas

## Assistente

da Direção de Cena

Ana Cristina Lucas

## Camareira

Rita Talina

## Bilheteira

Diana Bento

João Reis

Pedro Xavier

# Próximos Concertos

## Serenatas

SÁB. 21 JAN. 17H00

PICADEIRO REAL DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES

DOM. 22 JAN. 17H00

FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI, SETÚBAL

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Direção Musical: **Nuno Silva**

Obras de **Brahms e Dvořák**

**BILHETES À VENDA**

Ticketline e locais habituais / Reservas e Info: Ligue 1820 (24 horas)

## El Amor Brujo

DOM. 29 JAN. 17H00

GRANDE AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Oboé e Direção Musical: **Lucas Macías Navarro**

Obras de **Tinoco, Strauss e de Falla**

**BILHETES À VENDA - 12€ a 20€**

Ticketline e locais habituais / Reservas e Info: Ligue 1820 (24 horas)

Bilheteira do CCB todos os dias entre as 11h00 e as 20h00